

## HILDO ROCHA ENALTECE MÉRITOS DE MARIA FIRMINA DOS REIS E VIRIATO CORREIA, NEGROS MARANHENSES HOMENAGEADOS NA EXPOSIÇÃO “A HISTÓRIA DO BRASIL TEM COR!”

*Publicado em 4 de dezembro de 2021 por Minuto Barra*



Além dos maranhenses Maria Firmina e Viriato Correia, a mostra destaca a história e o legado de Tereza de Benguela, mulher negra e insurgente que, no século XVIII, liderou o Quilombo do Quariterê, localizado no atual Estado de Mato Grosso.

**Categoria:** [Destaque](#)

# MINUTO BARRA

Em pronunciamento na tribuna da Câmara, o deputado Hildo Rocha destacou méritos e conquistas relevantes alcançadas por negros maranhenses que foram pioneiros na quebra de barreiras impostas pelo preconceito e pela discriminação racial no Brasil: Maria Firmina dos Reis e Viriato Correia, personalidades que foram homenageadas na exposição “A História do Brasil tem cor!”.

✘ A ludovicense Maria Firmina dos Reis, autora do famoso romance *Úrsula*, foi também a primeira mulher a ocupar cargo, por meio de concurso público para professora da rede pública de ensino do Estado do Maranhão e o pirapemense Viriato Correia, primeiro negro a ocupar uma cadeira na Academia Brasileira de Letras. Além de escritor, Viriato Correia exerceu os cargos de deputado federal e deputado estadual do Maranhão.

✘ “Fiquei muito feliz e me senti honrado por ver essas duas personalidades do Maranhão sendo lembradas e merecidamente homenageadas por intermédio desse importante mostra promovida pelo Poder Legislativo. Portanto, parabênzo a Câmara dos Deputados por essa excelente iniciativa”, declarou Hildo Rocha.

Além dos maranhenses Maria Firmina e Viriato Correia, a mostra destaca a história e o legado de Tereza de Benguela, mulher negra e insurgente que, no século XVIII, liderou o Quilombo do Quariterê, localizado no atual Estado de Mato Grosso.

Também apresenta protagonistas negros que se destacaram em diversas áreas no Brasil, como o presidente Nilo Peçanha (1867–1924); o deputado Monteiro Lopes (1867–1910); o dramaturgo Abdias Nascimento (1914–2011); o compositor Pixinguinha (1897–1973); a cantora Clementina de Jesus (1901–1987); o escultor Aleijadinho (1730–1814); a atriz Ruth de Souza (1921–2019); o geógrafo Milton Santos (1926–2000); a historiadora Lélia Gonzalez (1935–1994) e a administradora Nina Silva (1980–), entre outros.

A exposição fala ainda da criação da Comissão Externa de Parlamentares que acompanhou a investigação do assassinato de João Alberto Freitas, negro morto por seguranças de uma rede de supermercados em Porto Alegre.

Alguns dos desdobramentos dos trabalhos da Comissão foram a aprovação da Convenção Interamericana contra o Racismo, a Discriminação Racial e Formas Correlatas de Intolerância da Organização dos Estados Americanos (OEA) e a criação da Comissão de Juristas Negros, destinada a debater o aperfeiçoamento da legislação de combate ao racismo estrutural e institucional no Brasil (grupo instituído por Ato do Presidente da Câmara em dezembro de 2020).

A iniciativa faz parte das comemorações alusivas ao Dia da Consciência Negra e reforça que a história dos negros e negras brasileiros é uma narrativa de resistência, um legado forjado nos quilombos que inspira a luta por igualdade racial e o combate às agruras derivadas do racismo.

# MINUTO BARRA

Instalada no Corredor Tereza de Benguela (corredor de acesso ao Plenário e às Comissões, a mostra “A História do Brasil tem cor!” fica em cartaz até o dia 31/12. A exposição tem curadoria dos servidores da Câmara dos Deputados, Joanita Nascimento, Raphael Cavalcante e Ricardo Oriá.

<https://youtu.be/0XNCAxwCwBM>